
Avaliação psicométrica da ansiedade traço em jovens nadadores brasileiros

*Glauber Castelo Branco Silva,
Danielle Garcia de Araújo,
André Almeida Cunha Arantes,
Severino Leão de Albuquerque Neto,
Gislane Ferreira de Melo*

Resumo

As expectativas e exigências psicológicas impostas durante uma competição de natação desencadeiam em muitos atletas reações de medo, apreensão, pânico, insegurança e apatia. Estas alterações emocionais estão diretamente relacionadas à ansiedade, condição psicológica possivelmente associada à queda de desempenho em alguns esportes. O estudo pretende avaliar a ansiedade traço de nadadores brasileiros nas variáveis: sexo, categorias competitivas, especialidades competitivas, anos de prática, ranking de competições e experiência competitiva. A pesquisa caracteriza-se como observacional analítica, com amostra de 100 jovens nadadores com idade média de $15,74 \pm 2,71$ anos, competidores a nível regional, nacional e internacional, das Regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste do Brasil. Foi utilizado como instrumento a escala de ansiedade traço competitiva (Sport Competition Anxiety Test – SCAT), aplicado uma semana antes das competições disputadas. Foram utilizadas estatísticas descritivas, teste de t student, Anova *One Way*. A maioria, 80% dos atletas de natação apresentaram ansiedade traço moderada. Não foram verificadas diferenças entre as variáveis: sexo, categorias competitivas, especialidades competitivas, anos de prática, ranking de competições e experiência competitivo. Dessa forma, os jovens atletas de natação apresentaram características similares de ansiedade traço.

Palavras-chave: ansiedade traço, competições, natação

Psychometric evaluation of trait anxiety in young Brazilian swimmers

Glauber Castelo Branco Silva, Danielle Garcia de Araújo, André Almeida Cunha Arantes, Severino Leão de Albuquerque Neto, Gislane Ferreira de Melo

Abstract

Expectations and imposed psychological demands during a swimming competition promote in many athletes reactions like fear, apprehension, panic, insecurity and apathy. These emotional changes are directly associated with anxiety trait, psychological condition possibly related to the decline in performance in some sports. The study aims to evaluate the anxiety – trait of Brazilian swimmers in the variables: gender, competitive categories, competitive specialties, years of practice, competition rankings and competitive experience. The research is characterized as analytical observational with a sample of 100 young swimmers aged mean of $15,74 \pm 2,71$ competing at regional, national and international level, in the North, Northeast and Midwest of Brazil. It was used as a tool to competitive trait anxiety scale (Sport Competition Anxiety Test - SCAT) applied one week before the disputed competitions. Descriptive statistics, Student test, One Way ANOVA were used. Most of swimmers (80%) showed moderate anxiety. No differences were found between the variables: gender, competitive categories, competitive specialties, years of practice, competition rankings and competitive experience. Thus, the young swimmers showed similar characteristics trait anxiety.

Key-words: trait anxiety, competition, swimming

Evaluación psicométrica de la ansiedad traza en jóvenes nadadores brasileños

Glauber Castelo Branco Silva, Danielle Garcia de Araújo, André Almeida Cunha Arantes, Severino Leão de Albuquerque Neto, Gislane Ferreira de Melo

Resumen

Las expectativas y exigencias psicológicas impuestas durante una competición de natación desencadenan en muchos atletas reacciones de miedo, aprehensión, pánico, inseguridad y apatía. Estos cambios emocionales están directamente relacionados con la ansiedad, condición psicológica posiblemente asociada a la caída de rendimiento en algunos deportes. El estudio pretende evaluar a la ansiedad traza de nadadores brasileños en las variables: sexo, categorías competitivas, especialidades competitivas, años de práctica, ranking de competiciones y experiencia competitiva. La investigación se caracteriza como observacional analítica, con muestra de 100 jóvenes nadadores con edad media de $15,74 \pm 2,71$ años, competidores a nivel regional, nacional e internacional, de las Regiones Norte, Nordeste y Centro Oeste de Brasil. Se utilizó como instrumento la escala de la gravedad de la competición (Sport Sport Anxiety Test - SCAT), aplicada una semana antes de las competiciones disputadas. Se utilizaron estadísticas descriptivas, test de t student, Anova One Way. La mayoría, el 80% de los atletas de natación presentaron ansiedad traza moderada. No se verificaron diferencias entre las variables: sexo, categorías competitivas, especialidades competitivas, años de práctica, ranking de competiciones y experiencia competitiva. De esta forma, los jóvenes atletas de natación presentaron características similares de ansiedad traza.

Palabras-clave: ansiedad rasgo, la competencia, la natación

Introdução

A busca por um perfil psicológico ideal do atleta campeão motivou pesquisadores a estudar sobre as possíveis relações entre esporte, personalidade e desempenho (Morgan, O'Connor, Sparling & Pate 1987; O'Sullivan, Zuckerman & Kraft 1998; Williams & Krane, 2001; Eagleton, Mckelvie & Deman, 2007; Allen, Greemlees & Jones, 2013). De acordo com Rossum (1996), Williams e Krane, (2001), Jones, Hanton e Connaughton (2002), atletas de sucesso no esporte apresentam traços marcantes de autoconfiança, desejo de vencer, capacidade elevada de concentração, persistência e competitividade, elevados níveis de motivação, estratégias de *coping* eficazes, opinismo e regulação ótima da ativação da ansiedade.

As pressões externas proporcionadas por uma incerteza de performance, familiares, técnicos e demais envolvidos no esporte, desencadeia em muitos atletas, além do estresse, respostas situacionais como medo, apreensão, pânico, insegurança, agressividade e apatia (Mesquita & Todt, 2000). Muitas dessas alterações emocionais estão ligadas ao termo ansiedade que, de acordo com Weinberg e Gould (2008, p.96) representam um estado emocional negativo caracterizado por nervosismo, preocupação e apreensão associado com ativação ou excitação do corpo.

Em 1967, Liberte e Morris propuseram um conceito multidimensional que influenciou a classificação da ansiedade em cognitiva e somática. Assim, Davidson e Schwartz (1976) abordaram a ansiedade cognitiva como a parte mental da ansiedade, incluindo aspectos ligados a "expectativas negativas" e preocupações cognitivas sobre si e sobre o rendimento, a situação em questão e potenciais consequências. E ansiedade somática, como uma componente física da ansiedade, refletindo percepções dos elementos fisiológicos e afetivos da reação da ansiedade, que se desmembram do processo de ativação autônoma (Hardy, 1990; Martens, Vealey & Burton, 1990b).

Outro importante conceito relata as diferenças entre ansiedade traço e ansiedade estado. A ansiedade traço representa a predisposição de uma pessoa perceber certas situações como ameaçadoras ou não. E ansiedade estado, uma situação emocional imediata caracterizada muitas vezes por um sentimento de medo, apreensão e tensão acompanhado ou associado com a ativação do sistema nervoso autônomo (Spielberger, 1966, p.17; 1972).

Tendo como base os estudos de Spielberger (1966; 1972) e Martens (1977), Martens, Burton, Vealey et al. (1990a) desenvolveram a teoria da ansiedade-traço competitiva que seria a predisposição de perceber eventos esportivos como ameaçadores e as respostas individuais apresentadas com níveis variados de ansiedade-estado competitiva.

Weinberg e Gould (2008) descreveram que o atleta muito ansioso pode apresentar maior dispêndio de energia (devido ao aumento da tensão muscular); dificuldades na coordenação; mudanças na concentração; e ainda, estreitamento do campo de atenção, ou seja, uma diminuição da ativação cognitiva para à ação esportiva.

Teorias que relacionaram níveis de ansiedade e desempenho foram propostas por Yerkes e Dodson (1908) e Jones (1995), que consideravam que os níveis de ansiedade se comportavam na forma de U-invertido, onde o aumento da ansiedade facilitaria o desempenho motor até certo ponto,

sendo acompanhado de decréscimos no rendimento, após atingir valores elevados de ansiedade. Contrapondo-se Hanin (2000) observou que desempenhos ótimos são alcançados sem que o indivíduo apresente de forma correspondente, valores que representem o pico da curva de U-invertido, mas valores dentro de uma zona de flutuação ótima do nível de ansiedade, chamada de Zona ótima de Funcionamento – ZOF. Outras teorias foram formuladas, considerando fatores multidimensionais, como proposto por Martens (1977) contemplando relações entre ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança. Atualmente, embora muitas dessas teorias e modelos tentarem esclarecer a relação entre ansiedade e desempenho, parece haver um consenso na noção que a ansiedade é multidimensional, e que esses componentes interagem entre si na caracterização da ansiedade estado (Woodman & Hardy, 2001).

Considerando alguns dos pressupostos citados, na década de 90, baseado na teoria de ansiedade-traço competitivo em atletas, foi desenvolvido por Martens, Vealey e Burton (1990) um questionário específico por *Sport Competition Anxiety Test* – SCAT. Posteriormente, seguindo a tendência, Martens, Vealey, Burton (1990) desenvolveram o *Competitive State Anxiety Inventory 2* – (CSAI -2). Esses dois questionários, complementam-se na identificação da ansiedade competitiva, desde então, têm sido utilizados nas pesquisas no contexto esportivo.

Pesquisas avaliando ansiedade traço têm demonstrado que o sexo, tipo de modalidade, idade e experiência competitiva influenciam os níveis de ansiedade competitiva (Cratty, 1984; Furst & Tenenbaum, 1986; Martens et al., 1990; Santos & Pereira, 1997; De Rose Jr. & Vasconcelos, 1997; Detanico & Santos, 2005; Interdonato, Miarka & Franchini, 2013; Becker, 2000; Zeng, 2003; Leite, 2006; Dias, 2005).

Sendo a natação um esporte aquático que traça particularidades em relação aos demais esportes, questiona-se a possibilidade de diferenças entre os padrões psicológicos encontrados entre este e outros esportes. Segundo Vasconcelos – Raposo (2001), essas diferenças são observadas no tipo de movimento que o atleta irá realizar, no tipo de respiração, nas limitações sensoriais, nas exigências de aprendizado, número de sessões de treinos e competições. Segundo o mesmo autor, a preparação do nadador se dá em contexto e situações que lhe impõem um sentimento de solidão e monotonia, bastante diferente de qualquer outro esporte individual ou coletivo.

Jones, Hanton, Swain (1994), Wiggins (1998), Hanton e Jones (1999) e Starek e McCullagh (1999) investigaram os níveis de ansiedade em praticantes e atletas de natação, onde evidenciaram relações entre nível competitivo, autocontrole, aprendizado motor (performance) e ansiedade estado. Porém, estes não foram específicos para avaliação da intensidade da ansiedade traço.

Em nadadores brasileiros, Strapassola, Ruschel e Krebs (2009) avaliaram ansiedade traço e estado em nadadores e nadadoras durante uma competição a nível estadual, estes encontraram valores moderados de ansiedade traço e níveis de autoconfiança que sobrepunham os de ansiedade cognitiva e somática, ao avaliar ansiedade estado. Estes achados corroboram com os de Barbacena e Grisi, (2008). Abrangendo outros aspectos, Ferreira,

Keller, Okazaki, Okazaki e Kopp (2007) avaliaram estado de ansiedade e estresse em 49 nadadores adolescentes do sexo masculino e feminino, nas variáveis: sintomas de estresse, estresse percebido e ansiedade, considerando período de treino e competição. Os autores concluíram que as nadadoras possuem maiores escores de sintomas de estresse que os nadadores e que os níveis de estresse percebido, sintomas de estresse e ansiedade, são maiores no período de competição. No entanto, esses achados em sua maioria, retratam um comportamento de estado competitivo, o que não caracteriza também traço de ansiedade competitiva. Ao detalhar os relatos específicos para a natação, foi possível observar uma grande carência nos estudos envolvendo traços psicológicos em atletas de natação. Desta maneira, pesquisas envolvendo traços de ansiedade, ainda parecem representar um campo pouco explorado para essa modalidade, tornando-o ávido por novas discussões. Assim, objetiva-se avaliar a ansiedade traço de nadadores brasileiros, considerando aspectos como por faixa etária, sexo, nível competitivo, provas disputadas, horas de treino e experiência competitiva dentro da modalidade.

Métodos

Tipo de estudo

Observacional analítico

Amostra

A amostra foi composta por 100 atletas de natação, sendo 53% sexo masculino e 47% sexo feminino, participantes de competições regionais, nacionais e internacionais. Advindos das Regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, com idade média de $15,74 \pm 2,71$ anos.

Cada participante respondeu ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ao Termo de Assentimento, caso menor. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade Católica de Brasília sob o registro nº 1319640.

Instrumentos

Escala de Ansiedade-traço competitiva (*Sport Competition Anxiety Test – SCAT*)

Originalmente desenvolvida por Martens (1977) e validado para o português brasileiro por De Rose Jr. (1985) é composta por 15 indicadores de ansiedade traço competitiva. Esses itens são respondidos numa escala de tipo Likert de 3 pontos, onde A=difícilmente; B=às vezes e C=sempre, na qual o sujeito deve expressar o grau de concordância com relação a cada frase. A análise das respostas é realizada mediante a avaliação de 10 afirmativas: 2, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 14 e 15. A eles são atribuídos 1,2 e 3 pontos (para A, B e C) respectivamente, com exceção das afirmativas 6 e 11, donde essa atribuição é invertida, obtendo-se uma escala de variação de 10 a 30 pontos. Para a interpretação do teste, utilizou-se a classificação abordada por Texeira (1994), para jovens jogadores de futsal: ansiedade baixa – 10 a 12 pontos; ansiedade média baixa – 13 a 16 pontos; ansiedade média – 17 a 23; ansiedade média alta – 24-27; ansiedade alta – maior igual a 28.

Caracterização da amostra

Uma anamnese com questões objetivas foi aplicada para levantar dados demográficos, de saúde e especificações sobre a modalidade praticada, exemplos: frequência semanal, anos de competição, horas de treino, principal prova competitiva e participação em competições, sexo, idade e saúde subjetiva.

Procedimentos

Para a coleta dos dados, a equipe de pesquisa entrou em contato com treinadores das Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 1 mês antes das principais Competições Regionais de natação, com organização da Confederação Brasileira de Natação - CBDA. Os questionários foram enviados uma semana antes das competições, sendo entregues na chegada ao local de competição. Foram enviados 300 questionários aos técnicos voluntários, sendo entregues durante as competições 120 questionários, dos quais 100 validados, e 20 descartados, por falha de preenchimento.

Análise de Dados

Para caracterização da amostra foram realizadas estatísticas descritivas de média, desvio padrão e frequência. Para identificação da normalidade dos dados foram utilizados os testes de Kolmogorov Smirnov e Shapiro Wilks. Posteriormente foram aplicados os testes de "t" de student para comparação das características da amostra e ANOVA *One Way* para os níveis de ansiedade nos grupos: categorias competitivas, provas, anos de prática de natação, e anos de natação competitiva, com nível de significância adotado de $p \leq 0,05$. Para realização dos procedimentos estatísticos foi utilizado o pacote estatístico Statistical Package For The Social Sciences (SPSS) – IBM 22.0, devidamente registrado.

Resultados

Ao analisar a característica da amostra foi possível observar diferenças somente entre as horas de treino praticadas por nadadores e nadadoras. A ansiedade traço não apresentou diferenças significativas nas categorias: sexo, experiência, campeonatos disputados e categorias de competição. Os atletas de natação obtiveram classificações para ansiedade traço baixa 8%, moderada 80% e alta 12%.

Tabela 1 – Características da amostra

Nadadores	Total (n=100)	Masculino (n=53)	Feminino (n=47)	p
Idade	15,74±2,71	15,92±0,39	15,53±0,37	0,47
Frequência de treinos	5,95±1,37	6,09±0,17	5,78±0,21	0,26
Anos de natação	7,72±3,9	7,35±0,55	8,12±0,55	0,33
Horas de treino (min)	133±25,08	142,64±24,42	122±21,25*	0,001
Tempo de competição	5,75±3,15	6±3,21	5,52±3,11	0,45
Ansiedade (SCAT)	20,29±2,84	20,24±3,14	20,34±2,47	0,87

* $p \leq 0,05$, teste de t student

Tabela 2 – Níveis de ansiedade traço nas variáveis categorias, provas, nível competitivo, anos de prática e competição

Categorias	(n=100)	Ansiedade	p
Infantil	(n=39)	19,87±2,65	F(2,97)9,15, p=0,325
Juvenil	(n=28)	20,92±3,14	
Júnior e Sênior	(n=33)	20,24±2,84	
Provas	(n=100)	Ansiedade	p
Velocidade	(n=51)	20,41±3,07	F(2,97)0,629, p=0,536
Meio Fundo	(n=31)	20,48±2,74	
Fundo	(n=18)	19,61±2,30	
Nível Competitivo	(n=100)	Ansiedade	p
Regional	(n=20)	21,50±3,53	F(2,97)2,39, p=0,536
Reg. Nacional	(n=51)	19,90±2,52	
Reg. Nac. Inter.	(n=29)	20,13±2,70	
Anos de prática da modalidade	(n=100)	Ansiedade	p
1 - 5 anos	(n=36)	20,30±3,10	F(2,97)0,010, p=0,99
6 - 9 anos	(n=34)	20,23±2,41	
≥10 anos	(n=30)	20,33±3,04	
Anos de natação competitiva	(n=100)	Ansiedade	p
1 - 3 anos	(n=30)	20,73±3,57	F(2,97)0,533, p=0,49
4 - 7 anos	(n=41)	20,04±2,26	
≥8 anos	(n=29)	20,77±2,76	

*p≤0,05, Anova One way para amostras independentes.

Discussão

De acordo com os resultados encontrados, foi possível observar uma similaridade entre as variáveis de caracterização da amostra, onde nadadores e nadadoras apresentaram experiência com a modalidade em média por mais de 5 anos, o que os tornam bem familiarizado com o ambiente competitivo. As médias de ansiedade traço encontradas na amostra total foi de 20,29±2,84, classificadas como moderadas de acordo com Texeira, (1994). Esses achados corroboram com os achados de De Rose Jr. e Vasconcelos, (1997), Bertuol e Valentini (2006) com competidores de atletismo, e os de Interdonato et al. (2013) com judocas juvenis. Estes resultados parecem ser prevalentes em modalidades individuais.

Especificamente para natação, os resultados mostram-se similares aos de Strapassola et al. (2009), e um pouco abaixo dos encontrados por Interdonato, Oliveira, Luiz Jr e Greguol (2010), no qual a média configurou uma classificação de ansiedade traço alta, no entanto, essas pesquisas não especificaram sobre tempo de modalidade e experiência em competições, tornando-os limitados para discussões mais aprofundadas, como abordado mais adiante no texto.

Ao analisar os níveis de ansiedade traço por sexo foi constatado similaridade entre homens e mulheres nos níveis de ansiedade, contrapondo-se aos achados em outros esportes individuais (De Rose Jr & Vasconcelos, 1997; Dias, 2005; Detanico & Santos, 2005; Gonçalves & Belo, 2007; Interdonato et al., 2010). No entanto, Interdonato et al. (2013) com judocas, Ferreira et al. (2007) e Strapassola, (2009) com nadadores, não encontraram diferenças significativas para ansiedade traço dentro das suas respectivas modalidades.

Lantz e Schroeder (1999) argumentaram que, o desporto competitivo ainda é um domínio masculino e que os participantes, em sua maioria, tendem a desenvolver traços de masculinidade. Contrariamente, Riemer e Visio (2003) e Hardin e Greer (2009) reportaram que tal afirmativa não é regra geral, esclarecendo que o tipo de desporto e a cultura de gênero de como esses são percebidos, pontuam positivamente para caracterização do perfil psicológico do atleta. Portanto, atividades mais expressivas como a ginástica, seriam mais femininas; tênis e natação, neutras; esportes de combate, masculinas (Matteo, 1988; Koivula, 1995; Riemer & Visio, 2003; Hardin & Greer, 2009).

Os achados nesta pesquisa expressam a singularidade da modalidade natação para a ansiedade traço. Porém, ainda é precoce estabelecer esta afirmativa, pois poucos trabalhos foram postulados e com resultados ainda divergentes, como exemplo, a pesquisa de Souza, Texeira e Lobato (2012) que discorreram que as nadadoras possuíam maior ansiedade traço que os nadadores.

Com relação à ansiedade traço nas variáveis categorias competitivas e experiência competitiva, não foram apresentadas diferenças significativas, corroborando com os achados de Gonçalves e Belo (2007) e discordando de autores como Swain e Jones (1996), Santos e Pereira (1997), De Rose Jr. e Vasconcelos (1997), Detanico e Santos (2005), Souza, Teixeira e Lobato (2012) e Interdonato et al. (2013), que reportam que atletas mais jovens e com menor tempo de modalidade e/ou experiências competitivas, podem ser mais afetados por pressões advindas do contexto competitivo, esses concordam com a afirmativa de Samulski (2009) que argumenta que atletas mais experientes tendem a apresentar menores índices de ansiedade do que os menos experientes.

No entanto, ao analisar as características dos nadadores e nadadoras, foi possível observar grande similaridade sob os aspectos competitivos e de contato com a modalidade, transparecendo um nível de experiência satisfatória, apontando uma relativa homogeneidade entre os nadadores, não sendo possível identificar maiores variações na ansiedade traço desses atletas.

De acordo com Morais (1990), Machado (1998), Magill (1998) os níveis de ativação ótima da ansiedade, são inversamente proporcionais à complexidade das tarefas. Assim, diferentes modalidades poderão exigir níveis de ansiedade distintos para um desempenho superior. Desta maneira, acredita-se que os atletas participantes dessa modalidade possam desenvolver um padrão de ativação da ansiedade ímpar para esse esporte. No entanto, ressalta-se que o estudo não considerou outros subgrupos da

ansiedade, como retrata o questionário de ansiedade estado, limitando maiores afirmações sobre o tema.

A pesquisa limitou-se à ansiedade traço, que representa um indicativo de como um atleta reagiria ao interpretar certas situações competitivas ameaçadoras ao seu bem estar físico, psicológico e social (De Rose & Vasconcellos, 1997). Onde atletas com níveis mais elevados desse construto são mais propensos a interpretar a situação como ameaçadora (Scanlan & Passer, 1978). Em um estudo com nadadores Furt e Tenenbaum (1986), apontaram que maiores níveis de ansiedade, facilitavam o desempenho na natação, ressaltando o achado Burton (1988) atentou que em escalas excessivas o nado dos atletas se tornava mais lento, o que reforça o argumento de um nível ótimo de desempenho e de uma característica única para a natação. Valendo ressaltar ainda, que os autores não consideraram o estado de ansiedade.

Considerando ansiedade estado, Avramidou, Avraminidis e Pollman (2007) descreveram a existência uma tendência linear negativa entre ansiedade e desempenho e uma linear positiva entre autoconfiança e desempenho na natação. Desta maneira, perceber a ansiedade como fator positivo, poderá levar o atleta a um resultado satisfatório, e o inverso, a um desempenho inferior.

Sobre a relação entre ansiedade traço e estado, Nordell e Sime, (1993) não evidenciaram relações entre os constructos citados e o nível competitivo. O que reforça a hipótese de que os nadadores desde cedo tendem a desenvolver um padrão que denota maior autoconfiança frente a situações de ansiedade competitiva.

Considerações finais

De maneira geral, os níveis de ansiedade traço corroboram com os encontrados na literatura para praticantes de esportes de competição. Os atletas de natação apresentaram predominantemente um perfil moderado de ansiedade traço, demonstrando uma característica psicológica similar entre os praticantes da modalidade. Tal achado, torna-se importante na caracterização do traço de personalidade dos atletas de natação. No entanto, os resultados restringiram-se a quantificar a ansiedade traço, assim, necessitando de estudos complementares que relacionem a ansiedade traço ao desempenho competitivo dos nadadores. Como limitação do estudo, coloca-se a ausência do controle sob as possíveis ações de Psicólogos do Esporte nas estratégias de controle e enfrentamento da ansiedade dos atletas, e, a possível influência das horas de treino na intensidade da ansiedade traço.

Dessa maneira, acredita-se que novas abordagens, incluindo o perfil psicológico e desempenho dos atletas de natação possam nortear maiores esclarecimento sobre a existência de um retrato particular de ativação da ansiedade para as ações competitivas dos atletas de natação.

Referências

Allen, M. S., Greenlees, I., & Jones, M. V. (2011). An investigation of the five-factor model of personality and coping behaviour in sport. *Journal of Sports Sciences*, 29(8), 841-850.

Avramidou, E., Avraminidis, S., & Pollman, R. (2007). Competitive anxiety in lifesavers and swimmers. *International Journal of aquatic Research and Education*, (1), 108-117.

Barbacena, M. M., & Grisi, R. N. F. (2008). Nível de ansiedade pré-competitiva em atletas de natação. *Conexões, Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas*, 6(1).

Becker Jr., B. (2000). *Manual de psicologia do esporte e exercício*. Porto Alegre, RS: Nova Prova.

Bertuol, L., & Valentini, C.N. (2006). Ansiedade competitiva de adolescentes: gênero, maturação, nível de experiência e modalidades esportivas. *Rev. da Educação Física/UEM*. Maringá, 17(1), 65-74.

Burton, D. (1988). Do anxious swimmers swim slower? Reexamining the elusive anxiety-performance relationship. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 10, 45-61.

Cratty, B. I. (1984). *Psicologia do Esporte* (2a ed.) Rio de Janeiro: Prentice Hall.

Davidson, R. J., & Schwartz, G. E. (1976). The psychobiology of relaxation and related states: A multi-process theory. In D.I. Mostofsky (Ed.), *Behaviour control and modifications of physiological activity* Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

De Rose Júnior, D. (1985). *Influência do grau de ansiedade traço no aproveitamento de lances-livres*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física, São Paulo, SP, Brasil.

De Rose Júnior, D., & Vasconcellos, E. G. (1997). Ansiedade-traço competitiva e atletismo: um estudo com atletas infanto-juvenis. *Revista Paulista de Educação Física*, 11(2), 148-157.

Detanico, D., & Santos, S. G. (2005). Variáveis influenciando e sendo influenciadas pela ansiedade traço competitiva: um estudo com atletas judocas. *Lecturas: Educación Física y Deporte [On-line]*, 10(90). Recuperado em 20 de junho, 2007. <http://www.efdeportes.com/efd90/judocas.htm>

Dias, C. S. L. (2005). *Do stress e ansiedade às emoções no desporto: da importância da sua compreensão à necessidade da sua gestão*. Tese de Doutorado, Universidade do Minho, Portugal.

Eagleton, J. R., Mckelvie, S. J., & De Man, A. (2007). Extraversion and neuroticism in team sport participants, individual sport participants, and non-participants. *Perceptual and Motor Skills*, 105, 265-275.

Ferreira, G., Keller, B., Okazaki, F., Okazaki, V., & KOPP, N. (2007). Estudo dos níveis de ansiedade e estresse em nadadores de ambos os sexos. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, 5(1).

Furst, D.M., & Tenenbaum, G. (1986). The relationship between worry, emotionality and sport performance. In D.M. Landers (Ed.), *Sport and elite performers*. Champaign, IL: Human Kinetics.

Goncalves, M. P., & Belo, R. P. (2007). Ansiedade-traço competitiva: diferenças quanto ao gênero, faixa etária, experiência em competições e modalidade esportiva em jovens atletas. *PsicoUSF*, 12(2), 301-307.

Hanin, Y. L. (2000). *Emotions in sport* (EDIÇÃO). Champaign, Illinois:

Human Kinetics.

Hanton, S.J.G., & Jones, G. (1999). The effects of a multimodal intervention program on performers: training the butterflies to fly in formation. *Sport Psychologist*, 13, 22-41.

Hardy, L. (1990). A catastrophe model of anxiety and performance. In J. G. Jones & L. Hardy (Eds.). *Stress and performance in sport*. Chichester, UK: Wiley.

Hardin, M., & Greer, J. D. (2009). The influence of gender-role socialization, media use and sports participation on perceptions of gender-appropriate sports. *Journal of Sport Behavior*, 32, 207-226.

Interdonato, G. C., Oliveira, A. R., Luiz Jr, C. C., & Greguol, M. (2010). Análise da ansiedade-traço competitiva em jovens atletas, *Conexões UNICAMP*, 8(3), 1-9.

Interdonato, G.C., Miarka, B., & Franchini, E. (2013). Análise da ansiedade pré-competitiva e competitiva de jovens judocas. *Revista de Artes Maciaes Asiáticas*, 8(2), 471-479.

Jones, G. (1995). More than just a game: research developments and issues in competitive anxiety in sport. *British Journal of Psychology*, 86(4), 449-478.

Jones, G., Hanton, S., & Swain, A.B.J. (1994). Intensity and interpretation of anxiety symptoms in elite and non-elite sports performers. *Personal and Individual Differences*, 17, 657-663.

Jones, G.D., Hanton, S., & Connaughton, D. (2002). What is this thing called mental toughness? An investigation of elite sport performers. *Journal of Applied Sport Psychology*, 14, 205-218.

Koivula, N. (1995). Rating of gender appropriateness of sports participation: effects of gender-based schematic processing. *Sex Roles*, 33, 543-557.

Lantz, C., & Schroeder, P. (1999). Endorsement of masculine and feminine gender roles: differences between participation in and identification with the athletic role. *Journal of Sport Behavior*, 22(4).

Leite, J. R. (2006). Traços de ansiedade competitiva e habilidades psicológicas em atletas de elite. Monografia (graduação). Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Coimbra.

Machado, A. A. (1998). Interferência da torcida na ansiedade e agressividade de atletas adolescentes. Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

Magill, R.A. (1998). *Motor learning: concepts and applications* (5a ed.). New York: McGraw-Hill.

Martens, R. (1977). *Sport competition anxiety test*. Champaign, Human Kinetics.

Martens, R., Burton, D., Vealey, R. S., Bump, L. A. & Smith, D. E. (1990). *Development and validation of the Competitive State Anxiety Inventory - 2*. Em R. Martens, R. S. Vealey & D. Burton (Eds.). *Competitive anxiety in sport* (pp. 117-232). Champaign, IL: Human Kinetics.

Martens, R., Burton, D., Vealey, R.S., Bump, L.A. and Smith, D.E. (1990). Development and validation of the Competitive State Anxiety

Inventory-2 (CSAI-2). In *Competitive Anxiety in Sport* (edited by R. Martens, R.S. Vealey and D. Burton), pp. 117- 213. Champaign, IL: Human Kinetics.

Matteo, S. (1988). The effect of gender-schematic processing on decisions about sexinappropriate sport behavior. *Sex Roles*, 18, 41-58.

Mesquita, R. M., & Todt, N. S. A. (2000). A especialização esportiva precoce e a maturação biológica: investigando a base do olimpismo. *Perfil*, 4(4), 83-87.

Morgan, W. P., O'connor, P. J., Sparling, P.B., & Pate, R. R. (1987). Psychological characterization of the elite female distance runner. *International Journal of Sports Medicine*, 8, 124-131.

Nordell, K., & Sime, W. (1993). Competitive trait anxiety, state anxiety, and perceptions of anxiety: Interrelationships in practice and in competition. *Journal of Swimming Research*, 9, 19-24.

O'sullivan D. M., Zuckerman, M., & Kraft, M. (1998). Personality characteristics of male and female participants in team sports. *Personality and Individual Differences*, 25, 119-128.

Riemer, B. A., & Visio, M. E. (2003). Gender typing of sports: an investigation of Metheny's classification. *Research Quarterly for Exercise & Sport*, 74, 193-204.

Rossum, J.H.A. (1996). Psychological characteristics of elite athletes according to top level coaches. *High Ability Studies*, 7(1), 15-23.

Samulski, D. (2009). *Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas* (2a ed.) Barueri, SP: Manole.

Santos, S. G., Pereira, S. A. (1997). Perfil do nível de ansiedade-traço pré-competitiva de atletas de esportes coletivos e individuais do Estado do Paraná. *Movimento*, Porto Alegre, 3(6), 3-12.

Scanlan, T.K., & Passer, M.W. (1978). Factors related to competitive stress among male youth sport participants. *Medicine and Science in Sport*, 10, 103-108.

Spielberger, C. D. (1966). Theory and research on anxiety. In C. D. Spielberger (Ed.), *Anxiety and behavior*. New York: Academic Press.

Spielberger, C. D. (1972). *Anxiety: current trends in theory and research* (edição). London: Oxford Academic Press.

Starek, J., & McCullagh, P. (1999). The effect of self-modeling on the performance of beginning swimmers. *Sport Psychologist*, 13, 269-287.

Strapassola, L., & Ruchel, L., & Krebs, R. J. (2009). *Estudo da ansiedade e da motivação*. Monografia (graduação), Universidade do Estado de Santa Catarina, Curso de Educação Física, Florianópolis, SC.

Teixeira, C. L. (1994). *Análise da ansiedade -estado pré -competitiva em atletas adolescentes de futsal de Maringá*. Monografia (graduação), Universidade Estadual de Maringá, Paraná, PR.

Vasconcelos - Raposo, J. J. B. (2001). Psychological characterization of swimmers by categories and sex. Comunicação a ser apresentada no 9th International Congress on Physical Education & Sport.

Weinberg, R. E., & Gould, D. (2008). *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício* (4a ed.). Porto Alegre: Artmed.

Wiggins, M.S. (1998). Anxiety intensity and direction: Pre-performance temporal patterns and expectations in athletes. *Journal of Applied Sport Psychology*, 10, 201-211.

Williams, J. M., & Krane, V. (2001). Psychological characteristics of peak performance. In J. M. Williams (Ed). *Applied sport psychology: personal growth to peak performance*. Mountain View, CA: Mayfield.

Woodman., & Hardy, L. (2001). Stress and Anxiety. In R. Singer., & H. A. Hausenblas (Ed.). *Handbook of Research Psychology* (2nd ed.,pp.290-318). New York:Wiley & Sons.

Yerkes, R. M., Dodson, J. D. (1908). The relation of strength of stimulus to rapidity of habit formation. *Journal of Comparative Neurology and Psychology*, 18, 459-482.

Zeng, H. Z. (2003). The difference between anxiety and self-confidence between team and individual sports college varsity athletes. *Internacional Sports Journal*, 28-34.

Sobre o autor

Glauber Castelo Branco Silva

Universidade Católica de Brasília (Brasil)

Universidade Estadual do Piauí (Brasil)

Danielle Garcia de Araújo

Universidade Católica de Brasília (Brasil)

André Almeida Cunha Arantes

Universidade Católica de Brasília (Brasil)

Severino Leão de Albuquerque Neto

Universidade Católica de Brasília (Brasil)

Gislane Ferreira de Melo

Universidade Católica de Brasília (Brasil)

Contato

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Glauber Castelo Branco Silva

Cep:64003150 – Teresina/ Piauí – Marquês nº1931

E-MAIL

glaubercastelobsilva@hotmail.com

TELEFONE

86 9 99290208